

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****CONDIÇÕES OPERACIONAIS DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA NUTRICIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DAS BACIAS PIRACICABA-CAPIVARI****Autor(es)**

---

LAIS SARTORI

**Co-Autor(es)**

---

MARIA RITA MARQUES DE OLIVEIRA

**Orientador(es)**

---

CARLA MARIA VIEIRA

**1. Introdução**

---

O contexto da atenção básica vem sendo indicado pelas políticas públicas do setor saúde para o desenvolvimento das ações de vigilância nutricional (VASCONCELOS PEREIRA, CRUZ, 2006). A Política Nacional de Alimentação, institucionalmente organizada no setor saúde possui em sua terceira diretriz a vigilância nutricional (BRASIL, 2003).

O Sistema de Vigilância Nutricional (SISVAN) é a ferramenta de monitorização com o objetivo de implementar políticas a partir do diagnóstico da situação alimentar e nutricional da população. Os dados obtidos na atenção básica possibilitam conhecer os problemas nutricionais específicos e identificar os grupos mais propensos aos agravos regional e localmente (BRASIL,2004a).

Através da vigilância ocorre a estimulação constante da atitude de alerta por parte dos profissionais da saúde, incluindo os da atenção básica sobre o estado nutricional da população atendida, prática essencial no controle e prevenção de possíveis agravos nutricionais(BRASIL,2004b).

**2. Objetivos**

---

Discutir as condições estruturais e organizacionais das ações de vigilância nutricional na atenção básica de onze municípios da região das bacias Piracicaba-Capivari.

**3. Desenvolvimento**

---

Este trabalho de pesquisa fez parte de um projeto maior “Avaliação da implementação das ações de vigilância alimentar e nutricional no âmbito da atenção básica do SUS” no período de 2007-2008. O trabalho obteve recursos da FAPESP e do Ministério da Saúde. A metodologia utilizada foi de avaliação de programas contando com parcerias entre gestores locais, profissionais de saúde e universidade. O trabalho foi desenvolvido em duas fases. Na primeira fase o estudo foi realizado com onze municípios da região das bacias de Piracicaba-Capivari e foram efetuadas visitas prévias, para um diagnóstico inicial com aplicação de um questionário semi-estruturado com questões abertas e fechadas nas unidades básicas de saúde. Após a realização das atividades educativas em grupo para o estímulo da atitude de vigilância nutricional, foi iniciada a segunda fase. Houve a participação de seis municípios e foi efetuada uma nova entrevista com a aplicação do mesmo questionário nas unidades básicas de saúde participantes para verificar possíveis mudanças nos quesitos anteriormente avaliados.

#### **4. Resultado e Discussão**

---

##### **A antropometria na atenção básica: quantidade de equipamentos**

###### **Quadro 1**

O método antropométrico é preconizado para a realização da vigilância nutricional na atenção básica por ser pouco invasivo, de fácil aplicação e de baixo custo e que possibilita o conhecimento do estado de saúde dos indivíduos (BRASIL, 2004a). Entretanto, o MS reconhece que existem limites para a implantação da vigilância nutricional nos municípios brasileiros devido à falta de infraestrutura. Há poucos equipamentos básicos, como balança e os instrumentos para a averiguação de medidas antropométricas (BRASIL, 2004b).

##### **Manual do SISVAN e Guia Alimentar da População Brasileira**

###### **Gráfico 1**

O manual antropométrico do SISVAN e o Guia Alimentar da População Brasileira são materiais oficiais do MS, que possuem o objetivo de auxiliar principalmente os profissionais de saúde da atenção básica, na obtenção de informações sobre como vigilância alimentar e nutricional e de como promover a segurança alimentar. Estas orientações vinculadas com as diretrizes do PNAN irão contribuir positivamente na integralidade da assistência em conexão à política de segurança alimentar de abordagens específicas no contexto familiar (BRASIL, 2004a, BRASIL, 2006; Brasil, 2003).

##### **Atividades de promoção do estado nutricional**

###### **Quadro 2**

Dentre os propósitos da PNAN está a promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis prevê as práticas de atividades estimulem a alimentação saudável prevenção de possíveis distúrbios nutricionais no campo da saúde, principalmente na atenção básica (BRASIL, 2003).

Considerando questões descritas na literatura podemos afirmar sobre a necessidade de desenvolver intervenções nutricionais na atenção básica, dirigidas aos grupos de risco para promover prevenção e controle dos agravos nutricionais e o incentivo ao comportamento e estilo de vida saudáveis que favoreceram na melhora do estado de saúde da comunidade atendida (MALTA et al, 2006).

#### **5. Considerações Finais**

---

Apesar da atenção básica ser considerada o local privilegiado para a vigilância nutricional concluímos que são insuficientes as intervenções neste campo demandando melhor capacitação dos profissionais para compreensão da real contribuição da nutrição para promoção da segurança alimentar e nutricional que certamente é mais do que o simples registro de dados antropométricos.

#### **Referências Bibliográficas**

---

VASCONCELOS, Ana Cláudia Peixoto; Pereira, Ingrid D'Avilla Freire; Cruz, José Santos. Práticas Educativas em Nutrição na Atenção Básica em saúde: Reflexões a partir de uma experiência de extensão popular em João Pessoa-Paraíba. Rev.

APS.11(3):334-340, 2008

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 2ª Ed revista Série B. Textos Básicos de Saúde, Brasília, DF. 2003. [acessado 2009 Junho 20] n pag. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Orientações básicas para coleta e processamento, análises de dados e informação em serviços de saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos, Brasília DF. 2004a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Princípios e Diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional. Textos de Referência da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA Brasília, DF. 2004b.

OLIVEIRA, Maria Rita Marques, Vieira, Carla Maria. Avaliação da implementação das ações de vigilância alimentar no âmbito da atenção básica do SUS na região das bacias Piracicaba-Capivari. [Relatório]. Piracicaba (SP): Universidade Metodista de Piracicaba, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Brasília, 2006.

MALTA, Débora Carvalho; Cezário, Antônio Carlos, Moura, Lenildo; Neto Moraes Otaliba Líbano; Silva Junior Jarbas Barbosa. A construção da vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis no contexto do Sistema Único de Saúde. Epidemiol. Serviços de Saúd. 15(3):47-65, 2006.

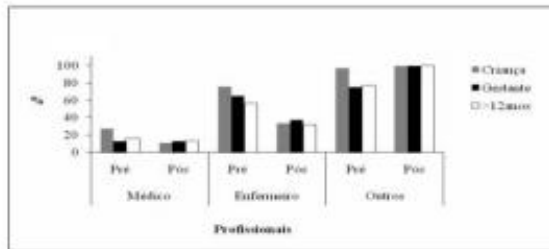
## Anexos

Quadro 1. Quantidade de equipamentos utilizados para antropometria em unidades de atenção básica à saúde na região das Bacias Piracicaba-Capivari SP, 2007-2008.

Grupos de municípios	Balança adulto		Balança infantil		Estadiômetro adulto		Estadiômetro infantil		Fit métrica	
	Quantidade		Quantidade		Quantidade		Quantidade		Quantidade	
	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
GA-1	1	SI	1	SI	1	SI	1	SI	2	SI
GA-2	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2
GB-1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
GB-2	2	2	1	1	1	2	1	2	1	2
GB-3	3	SI	2	SI	1	SI	1	SI	1	SI
GB-4	1	SI	1	SI	1	SI	1	SI	1	SI
GB-5	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
GB-6	4	3	1	1	SI	3	SI	2	SI	4
GC-1	2	SI	2	SI	2	SI	1	SI	2	SI
GD-1	1	SI	1	SI	1	SI	1	SI	2	SI
GD-2	2	1	1	1	1	1	1	0	1	5

\*\* SI= Sem Atribuição

**Gráfico 1.** Profissionais responsáveis pela antropometria em unidade de atenção básica na região das Bacias Piracicaba-Capivari, 2007/2008.



**Quadro 2.** Adequação de equipamentos para antropometria em unidades de atenção básica à saúde no região das Bacias Piracicaba-Capivari SP, 2007-2008.

Grupos de municípios	Balança adulto		Balança infantil		Estadiômetro adulto		Estadiômetro infantil		Fita métrica	
	Caso		Caso		Caso		Caso		Caso	
	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
GA-1	A	SI	A	SI	A	SI	A	SI	A	SI
GA-2	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
GB-1	IN	A	IN	A	IN	A	IN	A	IN	A
GB-2	IN	A	IN	A	IN	A	IN	A	IN	A
GB-3	A	SI	A	SI	A	SI	A	SI	A	SI
GB-4	A	SI	A	SI	A	SI	A	SI	A	SI
GB-5	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
GB-6	IN	A	IN	A	SI	A	SI	A	SI	A
GC-1	A	SI	A	SI	A	SI	A	SI	A	SI
GD-1	A	SI	A	SI	A	SI	A	SI	A	SI
GD-2	A	A	A	A	A	A	A	SI	A	A

\*A = adequado; SI = inadequado; SI\* = sem especificação